Uma perspectiva absorve a outra; portanto, perspectivas elevadas, elevam também, o grupo que as absorve.   
 Perspectivas elevadas, tentando elevar o baixo ao alto, incessantemente buscando o lado errado. Será realmente melhor o caminho contrário? Não seria melhor perguntar-se qual é o lado errado?   
 Provavelmente todo lado. Eleve a dimensão do erro para outro ângulo. A dimensão superior comporta todos os erros e acertos. A dimensão do tempo sim. E ainda há a possibilidade de além desta, e abaixo e a nenhum lado desta, existirem mais e mais. Ou acha que a existência humana é ainda inferior aos animais? Superar a compreensão é compreender menos e mais. E ainda estamos aqui, ainda somos nós, e apenas indivíduos. Ser feliz, ou ir, além disto? Humanos são animais, mas o que escreve, parece não ser mais. O que lê, ao longo, pode até deixar de ser, e quem sabe passe até mesmo por escrever. E nem que deixe tudo, será que obterá tudo? E se obter tudo, poderá ter também todo o nada?   
 Dimensão pode ser como qualquer palavra, e também, uma expressão, além de poder-lhe serem atribuídos inúmeros significados. Dizer-se que podemos nós humanos ultrapassar essa barreira, seria dizer que deixamos o humano por total, e até mesmo o pensamento, e o que escreve, e o que lê, todos podem deixar este domínio de espaço-tempo. Toda a energia, todo o tempo, e tudo que compõe, portanto, o pensamento, tudo sendo visto de uma perspectiva que envolve nada conhecido, muito além do tudo.

**I**

Acordo ao ouvir um canto estridente de um pássaro doméstico. Ele não ficou lutando contra o próprio corpo até as seis da manhã, enquanto flutuava entre a internet, e os textos, e, por este motivo, não parece se importar com o próprio barulho agudo pela manhã.

Contra minha dor de cabeça, decido trocar de status, de tentando dormir, para acordado. O ar do quarto está quente, a janela está fechada, e o sol aquece o colchão que estico no piso do quarto todos os dias para tentar dormir dignamente. Levanto finalmente, tomo a água morna que repousava no copo, e ponho-me a guardar rapidamente o colchão e o cobertor em seus lugares, como de costume. Quando o quarto mais parece uma quitinete, alguns rituais precisam ser feitos todos os dias, caso queira-se manter a capacidade de andar no cômodo.

Escovo os dentes e lavo o rosto, pois o café está pronto. Uma banana e um pão devem matar a fome matutina, ou vespertina, já que são duas da tarde. Ah, o almoço também já está pronto, e frio inclusive, porém não faz diferença, sendo que não vou almoçar antes das seis da tarde. A reflexão desta minha manhã vespertina, é a facilidade que seres como eu tem para viver. Criado pela mãe e avós, sem períodos de jejum, e sem nenhum perigo real, além daquele que dita o fim do período de alimento e morada gratuito.

Pedir para nascer seria uma loucura, tamanha, que jamais me permitiria fazer. O humano é animal, e pensa. E podemos chamar de qualquer modo o pensamento, enquanto mais pensamos, mais ambigüidades e supra-pensamentos encontramos, espiralando, e toda a ambigüidade gerada, será nossa maior ruína enquanto indivíduos e espécie. Pensa-se pouco, age mais, pensa-se muito, age de menos. E pensando se torna muito mente, pouco humano, e tornando-se humano novamente, nega-se a mente. Meu café esfriou.

A cabeça latejando já não incomoda tanto, sei que se não puder fazer muito hoje, o amanhã me é reservado, e caso me engane aqui, melhor ei de estar amanhã. A mudança na escrita reflete a mudança na forma de pensar, e ao contrário do lento computador que uso, minha cachola não parece tão linear. Tudo refloresce e se decompõe, num ritmo esquisito, rápido, e as vezes lento, porém, quase sempre virtual, dificilmente se faz perceber no físico. A escrita é uma manifestação que evidencia a composição caótica, e a pergunta recorrente é o que faz a amada ciência para melhorar essa carnificina de bons pensamentos. Tudo se destrói, nada vale a pena. O que digita, e o que aparece na tela são fragmentos de uma série de impulsos elétricos que se denominam Eu. E você também. E Eu também. Nós todos fazemos parte. Leitor, digitador, leitor digitador, e Eu.

Sair de casa me ajuda a esquecer do Eu, que vive em cada um de nós. Quando nos envolvemos em pessoas, tudo vira externo, e como diria algum poeta mentiroso, o som cala todas as vozes internas. Não foi bem isso que eu li, porém também devo ser poeta mentiroso, pois escrevo um conto que é meio verdade. De todas as coisas que podem acontecer de ruim, a principal, é só querer escrever o que se pensa. Nada frutífero pode sair de alguém que não quer sair para divertir-se. Ninguém pode gostar de saber apenas, e ninguém pode querer conhecer, e morrer pensando que faltava muito. Ninguém pode dizer ninguém.

Certa parte do meu Eu, chegou a escrever sobre o potencial ilimitado da tecnologia. Porém sempre tentando esquecer-se do potencial limitado do humano atual. Pensar é virtualizar, e a tecnologia é fruto, porém demanda trabalho. Tudo que é trabalho, pode ser automatizado, mas ainda existe o que necessita ser automatizado. O trabalho deixa de existir pois tudo se automatizou, e agora todos pensam, todos aprenderam a escrever, e aprenderam a vontade verdadeira. A vontade verdadeira, percebe então, que quer trabalhar, e então, inventa o trabalho, escreve agora para se estressar.

Estou indigesto e a dor de cabeça agora é um problema. Já é tarde da noite e não pretendo dormir. Dia vai dia vem, e o mundo é o mesmo, parecendo piorar, apenas por deboche aos grandes pensadores. Tudo que é grande se sintetiza em uma frase, dissimulando a imagem ao seu fundo, demonstrando o poder da rede humana de comunicação, em superficializar os mais profundos fossos que o pensamento cavou. Não passou ainda o primeiro dia, "dia vai dia vem", foi uma forma de elucidar a insignificância do tempo externo, na vida dupla do eu, enquanto na condição de viver do pensamento. O Eu social não pode refletir o Eu penso. A filosofia com um martelo não consegue defender quem segura o martelo, nem quem segura a filosofia.

Tudo isto ali, e aqui, deve ser refutado. Não me importo com contradições. São elas propositais? Sim, e não, depende do propósito, e de quem as propõe. Eu, ou você, e todos aqueles que descrevi, e escrevi, por mais que sejam refutados.

Quero dormir, e não posso. Escrevi o parágrafo anterior depois deste, por isto não pude ainda. Amanhã não vou descrever o dia, pois sei que não fará sentido, e talvez o único sentido, foi-me por a escrever. E descrevi o dia no fim da noite, por isto foi uma meia mentira. Será que está confissão me faz sincero? Não me importa tanto, pois nos próximos parágrafos começará uma nova etapa, e apesar de não parecer, tudo aqui foi decidido antes da primeira palavra. A primeira palavra antes de todas, não neste parágrafo, mas no começo do livro. Rio. Não um rio, mas rio bastante. É um livro? Rio de novo. É sim um livro, por mais que me envergonhe admitir, e por mais que esta verdade falsifique os escritores. Escrevi bastante, e muito foi escrito antes disto também. Juntarei tudo, e farei da bagunça, uma maior ainda. Linhas e linhas, e nada escrito, menos ainda do que fora escrito pelos meus humildes companheiros humanos.

A era da informação começa a refletir seus códigos genotípicos nos seres conectados, e todo o condensado criado pelo movimento da rede, circula livre pelos olhos e dedos dos felizardos que presenciam esse momento único e alienado da espécie. Só os que sentem fome querem comer, e o medo é reservado aos que ainda podem senti-lo. O Dia e a noite não mudam na perspectiva da luz artificial dos monitores, se é que monitores possuem perspectivas. Tudo que fazem é monitorar, e esquecem, portanto, de viver o vídeo.

Poetas e suas mentiras, um músico me disse que a vida imita o vídeo, quando o vídeo imita a música. Quem dera eu ser um evento cósmico ruidoso, emitindo música a quem quer existir.

Quem é Alguém, mas Alguém pode ser, um ser, que não considero Alguém? Milhões de bactérias me ajudam a absorver os nutrientes os quais me alimento, porém, nunca as convidei para o café. Intrometidos, e humildes, dividem o alimento da colônia com um organismo virtual que se considera parte importante de um processo do qual não faz parte. O Presidente da fábrica é um programa de computador biológico, e serve apenas de figura da empresa, pois no fim, não comanda os processos internos. Espere, ele decide qual rumo a fábrica toda toma! No fim é tudo a mesma coisa, o produto final é sempre uma merda.

A próxima etapa, que prometi antes, e a qual prorroguei durante a noite, começa amanhã, e a partir desta palavra: Desculpe. Nunca gostei de me desculpar. Peço desculpas, pois ao menos aqui, ainda não é amanhã. E tenho muito que fazer, antes de começar a nova etapa, pois o apanhado de amontoados é difícil de seqüenciar, além de que, seqüências podem ser inverdades. Ou não, depende da vontade. Vontade é sempre um problema. Eu quero dormir, mas existe outra vontade que sobrepõe esta. Qual é a vontade verdadeira afinal?

**Vontade Verdadeira**

Repentinamente,   
parei de pensar,

Pois decidi esperar,   
à vontade me alcançar,

E percebi,   
que neste inexistente mar imenso,

Não devo perder   
e achar o que penso,

Mas pensar,   
o que não perco,   
por encontrar

Alguma vontade verdadeira,

Em meio a este nada que me permeia.

LeJs Narus

**II**

Uma gota cai. Então existe a gota caindo em meio ao nada. Um reflexo existe na gota, e neste reflexo, um hominídeo que idealiza, e a respeito da gota, e do refletir. Então chega o impacto, e no momentum, tudo se transforma: o reflexo some, a gota se espatifa em gotículas; dispersando-se, evaporando novamente ao “Nada”. Hominídeo? Já não idealiza nada, pois fora reflexo, que idealizava no microcosmo, de uma realidade momentânea.

**III**

Por tempos, o tempo tem passado rápido. E o que andei escrevendo é deveras divertido de escrever, apesar de virtualizar a noção de tempo. O sentido faz sentido afinal, e posso dar sentido também, mas tudo é parte do todo. No mínimo, não tenho vontade do que a civilização desta era quer, e o sentido da vida biológica sempre detém as pessoas, o que não me é diferente.   
 Porém a vontade do eu, não é necessariamente a vontade do corpo, a inventividade imaginativa parece poder modificar isso, materializar o pensamento, construir, automatizar a construção, aprimorar o que constrói.   
 Superar o biológico é também um meio de superar o mental, além de centralizar todo o poder computacional e de sobrevivência, tornando o indivíduo independente do restante, podendo escalar até mesmo limites cósmicos se necessário.   
 Tudo é uma questão de saber como, de computar variáveis e as controlar. Tudo também está muito além deste tempo em que vivemos no momento, até mesmo as aplicações de esforços são diferentes, pois os interesses são diferentes, as vontades estão perdidas na ignorância, desejando a ilusão.

**IV**

A vida toma como principal fim, a sobrevivência, e o vivo sadio, de tudo faz para garanti-la. Imaginar e saber, todos os males terrestres e cósmicos, que poderiam arrebatar a preciosa vida terrestre, faz os homens que imaginariam isto, desejar superar o cosmos. Não por felicidades ou racionalidades, mas por ser a dadivosa espada de dois gumes da evolução, tentando desesperada e tortuosa, superar o entendimento de si, para simplesmente garantir a continuidade da vida, que na linha de tempo deste universo, já possui fim quase certo.

**Humanos/Homo-Technos**

Nascidos humanos em um moderno mundo alienígena, que espera de nós, o que quer, mesmo que não seja o que queremos dele. De que adianta o poder de desejar, se não haverá o poder de obter? O Homem moderno cria sem pensar em como garantir a criação aos seus condescendentes, criando um desejo que pode se tornar impossível de suprimir. Se for o caso, então a supressão de desejos impossíveis, ou a busca pela vontade verdadeira - além da barreira de criada pelos colegas humanos - deve mostrar algo que independe dos sistemas humanos e de suas perspectivas distorcidas.   
 Porém, pode-se também, usar-se de sistemas humanos para criar o novo, pensando em tornar esta criação acessível aos demais. Muitas tecnologias funcionam deste modo, e o virtual é o meio mais viável para tornar a criação acessível. O material pode ser criado pelo indivíduo, expendendo deste modo, seu próprio tempo na criação das ferramentas que necessita. A automação deve tornar este feito possível, em breve. Pesquisas e desenvolvimentos que requerem grupos de pessoas, obviamente, necessitarão ainda de vários indivíduos, porém, mesmo estes projetos grandiosos devem ter seus sistemas reduzidos de forma significativa.   
 A automação requer energia, e a geração de energia pode ser aprimorada ou substituída por novas formas, mas qualquer destas opções requer processamento de informações, que precisam ser feitas por algo. Humanos funcionam muito bem como computadores biológicos, porém eles inventaram os computadores para simplificar e acelerar várias tarefas. Portanto, a energia precisa ser usada para computar as variáveis relacionadas à energia também, para que seja criado um sistema auto-sustentável e aprimorado durante seu processo, providenciando também grande poder computacional. Nas ações humanas, o que não está relacionado à energia?   
 A comunicação por meio da internet permite que projetos sejam veiculados de forma virtual, podendo ser acessados por todos que estiverem ao alcance da rede, e a rede pode alcançar tão longe quanto a prepararmos para alcançar. Uma vez que os interesses permitam, este tipo de mecanismo pode ser usado para alavancar a taxa de desenvolvimento de forma ainda mais acentuada. A energia para fazê-lo já está esta em uso, e muitos dos sistemas humanos já podem ser simplificados através dela, a única necessidade é focá-la na direção certa para deixá-la fluir.  
 A força do conjunto humano enquanto legião pensante, ainda não parece estar concentrada neste ponto. O pensamento conectado encontra-se disperso entre trabalhos, estudos, e lazeres (mesmo que seja isto tudo conhecimento sendo trabalho, lazeres e vice versa). Concentrar as duas grandes vertentes produtivas – trabalho e estudos – em uma grande rede é um meio possível e atual para testar o potencial do conjunto (O lazer pode também ser parte disto, contanto que esteja ligada a produtividade humana, caso contrário passa a ser de desfrute individual – este que deve ser muito melhor garantido por sistemas que automatizem tarefas mecanizadas e indesejadas, permitindo ao indivíduo atuar em suas tarefas de interesse-). Porém, ainda estaríamos lidando com a limitação humana de assimilação de conteúdo. Podem ser criados infinitos tópicos, e discussões que circulam a volta do ponto, nunca chegando definitivamente a ele, bem como já pode ser observado em diversos fóruns. Neste ponto pode ser feito um “gerenciamento de tags” que já foram definidas ao ponto lógico crucial, seja por humanos ou de forma automatizada, contanto que o progresso da informação seja garantido. Deste modo podemos cortar as voltas em torno de discussões concluídas, tomando um atalho até as respostas, reservando esforços apenas para o que não foi resolvido.  
 Outro problema a ser encarado, é a capacidade de acompanhar tal desenvolvimento. Muitos tópicos sendo criados e discutidos ao mesmo tempo, necessitariam de uma centralização inteligente, para que formassem uma espécie de texto unificado sobre o conhecimento técnico. Deste modo, a discussão estaria andando ao mesmo passo do conteúdo verificado, evitando a redundância em torno de assuntos que já foram verificados. Nesta parte deve-se ter cuidado redobrado, pois mesmo conteúdos já verificados podem ser colocados em pauta novamente caso uma nova dúvida se apresente. Portanto, o sistema deve classificar também, os pontos que já foram discutidos em relação ao tópico, permitindo ao indivíduo a verificação da dúvida rapidamente, para que não se prenda a pontos redundantes, indo o mais rápido possível ao patamar mais elevado daquele tópico, visando o patamar mais elevado do conhecimento, o que apresenta a visão completa do panorama total, permitindo o zoom in e out.  
 Este caminho por si só, já demonstra um horizonte além da visão atual, pois usa o potencial do todo para construir o caminho do indivíduo, que poderá escolher sozinho, qual assunto o interessa, se é que algum assunto o interessará. Porém, esta escolha deve vir após a superação da ignorância em relação a este conhecimento técnico humano, já que sua ausência causa desigualdade intelectual, podendo causar também diversos outros tipos de desigualdade dentro da civilização humana. A vontade, inclusive, pode depender de diversas formas deste tipo de conhecimento, já que na ausência dele, existe também a falta de cultura e a carência de diversos nutrientes intelectuais, que podem levar a busca de culturas e nutrientes alternativos, levando o indivíduo por caminhos que podem ser nocivos para si, e para os demais.  
 A vida consome, os seres humanos, enquanto vida, tem um vasto poder de escolha sobre o que consomem. Consomem inclusive o conhecimento sobre o que, e como consumir. Portanto, em contraste a sabedoria, a ignorância tende a conduzir a objetos e formas de consumo menos eficientes, pois nos tornamos dependentes da sabedoria, mesmo não sendo sábios. Os sábios inventaram, e os demais utilizaram, mesmo podendo nunca ter buscado a sabedoria ou a inventividade. Podemos nos tornar sábios inventivos, porém, a maior dádiva para o vivo é o consumo, então não nos seria a maior dádiva consumir de nossa própria sabedoria inventiva?  
 A modernidade trouxe tecnologias que seriam assustadoras aos antigos, e trouxe também visões e idéias que seriam igualmente assustadoras, de formas positivas e negativas. Excluir a negatividade, e buscar a positividade, é algo que podemos alcançar com a consciência atual, pois caíram os imperadores e reis, e ainda que tenham se erguido novos dominadores, a conexão interpessoal globalizada, revela cada vez mais, níveis de igualdade almejados pelos que ainda sofrem, e que podem ser alcançadas com a presente vontade da maioria.  
 A computação de recursos, o consumo inteligente, o entendimento do que ainda não se é entendido, são todas variáveis a serem compreendidas por novos sistemas e seguimentos do pensamento humano. Os novos níveis de consciência individual, auxiliados pela tecnologia na superação do contingente, devem mostrar passos firmes, que possuirão peso para marcar pegadas em superfícies onde o atual, mal consegue manter-se em pé.

**Tecnologias e aprendizado**

Modificamos nosso habitat constantemente, e com isto, modificamos também, um dos fatores necessários para “evolução”, a seleção natural. Priorizamos também, a inteligência ao invés da força bruta cada vez mais, o que se tornou o cerne da sociedade e espécie, sendo também o principal ponto em nossa “evolução” artificial, e, neste ritmo, devemos aumentar cada vez esta qualidade. Porém, coloco aqui um ponto: A tecnologia atualmente é focada no aprimoramento do ambiente social e das ferramentas, deixando em segundo plano, a parte intelectual, que é o principal ponto a ser aprimorado. A era da informação é justamente a era do acesso ao conhecimento e da distribuição e nivelamento do mesmo, mas isso tudo depende da forma como os indivíduos utilizam este tipo de tecnologia.   
 Se pudermos usar a inteligência para aumentar exponencialmente o nível da mesma, porque não nos empenhamos e nos focamos para fazê-lo? Tudo que desempenhamos poderia ser facilitado, observe: se tivermos maior capacidade intelectual, poderemos ter melhor capacidade imaginativa, maior capacidade de desenvolvimento, e, portanto, solução de problemas, podendo desta forma, controlar muito melhor o ambiente em que vivemos de forma extremamente mais eficiente, podendo fazer o mesmo com a criação de ferramentas.   
 Percebemos então, que tudo que criamos até agora, poderia ter sido criado de forma mais simples e eficaz (isto se realmente criássemos o que criamos até a era atual, ao invés de partirmos direto para algo mais eficiente, menos inútil e irracional, que é o caso de muito do que produzimos atualmente, tanto em ferramentas quanto em cultura humana geral). Temos recursos limitados no planeta, e continuamos usando-os em demasia, além de que, ainda estamos aumentando nosso consumo de forma exponencial, o que nos leva a conclusão óbvia, de que logo os esgotaremos. A política da obsolescência programada, é um exemplo de criação retrógrada, que carrega uma parcela da culpa, pelo tamanho do buraco que estamos cavando. E esse é apenas um dos problemas que enfrentemos atualmente, por não agirmos de forma plenamente inteligente, deixando existirem falhas grotescas, até mesmo no nosso sistema de aprimoramento.   
 As empresas tecnológicas investem em lançar ferramentas que facilitam a vida, porém, lançam as mesmas no ano seguinte com melhorias insignificantes, sucateando as antigas, usando desta forma, uma quantidade desnecessária de recursos, para algo que não adicionará nada muito frutífero ao nosso mundo, proporcionando uma sensação falsa de progresso, e de rápida evolução tecnológica. Mas na verdade, estes são apenas grandes passos do marketing, que só existe por conta da sociedade capital, e apesar de ter superado seus concorrentes antigos, sendo muito funcional na atualidade, não é o melhor sistema que podemos inventar, e por mais que persista, será extremamente diferente em um quadro suficientemente avançado da sociedade.  
 Podemos realmente considerar que estamos evoluindo rapidamente nossas tecnologias, mas apenas se considerarmos que só, o que acontece atualmente é possível, deixando de lado as outras possibilidades, e a correção de nossos erros atuais em relação aos pontos exibidos aqui, em relação à tecnologia do conhecimento em sua forma e usabilidade geral. Ao dominarmos o conhecimento de forma total, teremos um domínio muito maior sobre o universo que nos cerca, e sobre nós mesmos. Para tal evento ocorrer, devemos investir nossos esforços primeiramente nas áreas que estão ao nosso alcance, como a melhora dos sistemas de ensino, focando na busca individual e independente por conhecimento, através da tecnologia da informação, substituindo os métodos e metas tradicionais.   
 Porém futuramente, no melhoramento direto ou indireto de nossas funções mentais (por meio de modificações no cérebro, ou uso de dispositivos externos) melhorando a memória, permitindo maior assimilação de conteúdo, e na capacidade de raciocínio ou, em outras palavras, poder computacional.   
 Na idéia de indução de funções cerebrais por meio de tecnologia, podemos ver uma iminente possibilidade de ataques maliciosos por meio de software. Porém podemos pensar também que, se aumentarmos nossas capacidades cognitivas e imaginativas, teremos mais capacidade para desenvolver os métodos de defesa contra este tipo de ataque, se é que existirão atacantes, pois com os autos níveis de entendimento, possivelmente existirão mudanças nos valores morais e éticos. O nível de consciência universal pretendido, não possui precedente na nossa história, bem como não possuí limites definidos, pois todos os indivíduos poderiam ter no mínimo, todo o conhecimento da humanidade, sendo que cada um estaria em seu caminho pessoal único, onde o ponto de partida seria estabelecido a partir da visão proporcionada pelo pináculo do saber humano.   
 Todo o conhecimento técnico humano (ciência, matemática, tecnologia, filosofia, história, idiomas) pode ser integrado intimamente às funções básicas da espécie (como se comunicar), ao mesmo passo que incentivaríamos o uso da imaginação, e da criatividade, priorizando o “como conhecer” ao invés de insistir em mostrar o que já foi conhecido (tipo de ensino que seria substituído por meios aprimorados). Para isto a tecnologia atual precisa ser voltada a aprimorar nossas capacidades de aprendizado, seja por meio direto (biológico, mudanças no funcionamento do cérebro) ou indireto (dispositivos eletrônicos ligados ao cérebro, simulando memórias e imagens, em um tipo de upgrade de processador e memória), para que consigamos assimilar todos os conteúdos em um curto período de tempo. Quando conseguirmos concentrar todo o conhecimento em nossas mentes, devemos conseguir exercer a imaginação de forma muito mais plena, pois a consciência e a quantidade de conteúdo serão muito maiores, e isso levará ao levantamento de muito mais questões do que se tem normalmente na vida. Estas questões devem ser automaticamente respondidas, para que novas sejam levantadas e respondidas, pois assim logo se chegara no ponto onde não se tem mais respostas, dessa forma, todo o conhecimento da humanidade estará nivelado.   
 Pela inicial falta de entendimento da real funcionalidade de tal melhoria, maior parte da sociedade pode não aceitar a mudança, e por este motivo a idéia deve ser explanada de forma clara e sincera, pois é acima de tudo um dispositivo para melhorar a capacidade de aprendizado, e que mudará a forma de vivermos. Não consigo me arriscar a dizer como serão as escolas ou o sistema de ensino, pois apenas os primeiros a receber o dispositivo que devem começar a concebê-lo.  
 As pessoas atualmente exercem a todo tempo seus gostos atuais, e trabalham para sustentá-los. Os “sonhos de vida melhor” do proletário são mera ilusão, pois a menos que obtenham muito dinheiro para pararem de trabalhar, a vida continua a mesma, mudando-se apenas as bijuterias. As pessoas precisam, acima de tudo, de consciência sobre o mundo em que vivem, e sobre os sistemas que poderiam regê-lo.   
 Enquanto escrevo, sinto um peso enorme por saber que tudo que coloco em linhas é o óbvio, que já deveria a muito ter sido feito, levando-me a perceber, que navegamos crendo que estávamos chegando próximos ao fim, porém a frente existe um lago que pode levar ao fim do movimento ou a vertente do rio evolutivo, que ruma ao infinito.

**Poemas, e indivíduos momentâneos**  
  
A insônia me é novamente companheira,

Desperta-me paixões,

E meu coração anseia,

Anseia pelo que não conheço,

Me oferece a todo preço,

Aquilo que não mereço,   
nem desejo merecer,

Me faz esquecer,

Sem querer lembrar,

Que é necessário dormir,

Caso se queira despertar,

E neste sono acordado,

Sinto-me tragado e expurgado,

Pela mesma maldita amiga,

Que se fez de inimiga,

Para afugentar-me de meu antigo abrigo,

Exilando-me da paz,

Apunhalando-me por traz,

Forçando-me a acordar,

Apenas para que pudesse sentir,  
a natureza surreal deste mundo,

E ante a este sonho absurdo,

Fazer-me esquecer,   
que não durmo.

Achei que iria e voltei

Pensei que te queria,   
mas não pensei;

Acho isto errado,   
mas não acho nada,

Nado!   
Contra a correnteza,  
e me acabo;

Vou para todo lado;   
do lado certo,

Todo lado é errado,

E parece triste,   
mas é gozado,

Acho engraçado,   
teu sorriso,

Adentro-me em teu olhar,   
acho lindo!

Hipnotiza,   
que maravilha!

Encontrar-me perdido,   
na certeza desta trilha!

Agora mesmo,  
o futuro se forma,

Formando novamente,  
nossos caminhos,

E Mostrar-nos,  
que não estamos mais sozinhos,

Para seguirmos tranqüilos,  
neste caminho,  
que ruma ao infinito.

Ao que tudo indica,

Meu eu continua o mesmo,

Um tolo por você,

Deixando tudo por um pouco,

O mundo por um canto,

A razão pela paixão;

Mas nada será como foi,

Devemos novamente nos inibir,

Pois expectativas não devem existir,

E por conta de nossa mutabilidade,

Como muros mal edificados,  
iremos ruir.

Bem como no primeiro dia,

A sensação,  
novamente é vazia,

Porém o ar jamais terá o mesmo peso,

Sei também que não sairei ileso,

Mas apenas desta vez,

Serei coeso;

Pois nos veremos,  
pela última vez,

E certamente acabaremos,  
Com esta insensata lucidez.

De flores,  
nascem monstros

Repentinamente,  
sonhei,

E contigo,  
novamente fiquei;

Sorrimos,   
dançamos e bebemos;

Dormimos então,

Apenas para que eu acordasse,

Vendo esta miragem,

Que me coloca a dormir,

Sóbrio e sereno,

Repetindo a mim mesmo,

Que por mais uma noite sonhei,

E que,  
novamente,   
contigo,  
sonharei.

Dentre todas as possibilidades,   
Quero ouvir tua voz,

E trocaria todo o tempo,

Por um minuto contigo,  
a sós;

Pois de nada resolve ter-se,  
muito a dizer,  
Se não existe,  
A oportunidade de fazê-lo.

Depois de muito refletir,

Ir e vir,

Pensar em tudo que foi dito,

Calculei desta forma,   
num método preciso,

Que pensas demais,   
no que acontece comigo;

Enquanto eu,   
Aqui sem pensar,

Fico também,  
Sem lembrar,

Que o problema começa aqui,  
dentro do meu ser,

E fico ali,   
Sem poder dizer;

Que é na verdade,  
tudo por egoísmo,

E sabendo que podemos mudar,

Decidimos continuar a culpar,

Um ao outro,

Pois o que temos em comum é o vulgo:

- Você nunca quis mudar;

Para no final das contas,   
Eu voltar a pensar,  
e no pensamento,   
concluir,  
Que gasto muito tempo,

Sendo nós,  
quando a sós,  
preferimos permanecer.

Perdi-me no tempo,

Fiquei a te esperar,

Mesmo,   
quando não há,   
para lembrar;

E desde quando se foi com o vento,

Fiquei parado,   
A espera do tormento,

Por mais nada traga de volta aqueles momentos,

Enferrujei,   
por te esperar muito tempo,

Tanto,   
Que já não me lembro.

Em nossas mentes,   
surgem pensamentos,  
e de pensamentos,   
romances,   
que criam desejos carnais,

Então,  
não suprima   
à vontade em ti;

Perceba,   
A carne macia  
que te beija,  
Veja,  
ela é a mesma,  
Sinta,  
que te prende,   
ao mundo ardente,  
e aos sentidos banais,  
das paixões,  
e dos romances carnais.

Existem motivos para exitar,

Mas por agora não vejo nada  
Que me impeça de tentar,

Pois nada é pior,   
Que deixar a oportunidade passar,

E dificilmente,   
Será apagada da memória,

Esta omitida tentativa,  
de falhar na glória.

Perdi-me,   
encontrei-me,

Deixei de agir,   
então pensei,

Que é pior não saber o que querer,

Do que não ter,   
o que se quer;

Repentinamente,   
parei de pensar,

Pois decidi esperar,   
à vontade me alcançar,

E percebi,   
que neste inexistente mar imenso,

Não devo perder   
e achar o que penso,

Mas pensar,   
o que não perco,   
por encontrar

Alguma vontade verdadeira,

Em meio a este nada que me permeia.

Minha vida só tem sentido em você,

Já não posso permanecer sem viver,

Deixe-me usufruir desta necessidade do meu ser,

Deixe-me gritar,   
beijar,   
bater,

Pois para sofrer,  
não quero amar,

Não quero amar,   
sem você.

No decorrer da vida,   
do meu viver,

Não desejo que nada fique marcado,

Mas não pense errado,

Só quero que a vida me lave,

Me leve,

Deixar que na nuance,   
de seu embalo eu descanse,

E não por desprezo as memórias,

Mas para evitar repousar,   
na lembrança de suas glórias,

Pois se vivo,   
É agora,

O futuro é amanhã,

E o passado não importa.

No vazio do breu,

Surge o obscuro do pensamento,

A vontade psicótica,   
de assassinar o alheio,

Acabar de vez,   
com todo e qualquer anseio,

Sem receio,   
ou medo,   
sendo alguém odiado   
ou neutro,

Pois se é sujeito,   
está sujeito,

A morrer,   
matar,   
suspeitar,   
e ser suspeito,

Pois temos todos   
o mesmo direito,

De saber que no escuro,   
o branco não será perfeito

E que nele,   
existe um caminho estreito,

Assim a luz será a faca,   
em seu próprio peito.

O que fazer,   
ante tal momento?

Valorizaremos nossa honra,   
ou este sentimento?

O abalo após o choque,   
pode causar constrangimento,   
mas seria ainda menos nocivo,   
que despertar em meio este tormento;  
  
Prevenir a tragédia,   
será o triunfo maior,

Daqueles que nos amam,   
e nos querem o melhor.

Queria que minhas memórias pudessem ser lembradas,   
que realmente,   
fossem bem vindas,

Queria seus aromas suaves,   
e suas imagens,   
lindas;

Mas nada pude guardar,

E não há nada que eu queira lembrar,

Nunca houve algo para guardar,

Nada quente o suficiente para marcar;

Logo vejo,   
que se não há memória,   
não há passado,   
sem passado,   
não há presente,   
sem presente,   
o futuro se torna impossível;

Apenas a singularidade pode surgir,

Engolindo-me assim,   
para um novo presente,

Onde um futuro brilhante,   
reserva-me,  
memórias marcantes.

Seus braços derretidos,   
escorriam-me aos olhos,

Levando-me a ver espólios,

De uma guerra que nunca acontecerá.

Por entre brumas a avistei,   
mas em meu mundo lento,   
não pude alcançá-la¡,

E quando acordei,   
não mais podia avistá-la

Mesmo sendo absurdo,   
O mundo acaba a cada segundo,  
e quem se cala é mundo,  
pois aceita este fim.  
Mesmo sendo absurdo;  
  
O mundo acaba a cada segundo,  
Mesmo sendo absurdo;  
  
E quem se cala é mundo,  
Mesmo sendo absurdo,  
pois aceita este fim.

Como sempre,  
decidi por mim mesmo,  
o melhor,   
para o mais importante,  
e fiquei distante,   
observando tempos,  
em que estive certo,  
fiz o correto;   
  
E fiquei louco,  
indiscretamente discreto,  
faço o que acho certo,  
argumento,  
e contesto,  
até escrevi um manifesto,  
para encarar sem medo,   
de frente,  
seu olhar ardente,   
como sempre.

Espancando-te,   
ao contagiante som de bob,  
e enquanto foge,   
e eu suspiro:  
- Nada faz sentido,   
mais quem disse que eu ligo?  
  
Você não liga,   
da risada e me retruca,  
me espanca e me arrasta pela perna  
até a rua,  
serena,   
larga-me na calçada,  
escarra,   
e cospe forte,  
pancada é seu forte,  
a polícia chama o povo,  
e em meio ao alvoroço,   
nos liberta,  
voamos nômades,  
debaixo da coberta,  
  
De novo,   
te odeio,   
acabou com tudo,  
te beijo do outro mundo,  
calado,   
e surdo,  
concebendo a idéia de ti,   
meu adorado demiurgo.

Um Monstro,   
dentro de um Humano,

Algo inumano,   
e Humano,

Seguindo o plano,

Mesmo não sendo seu plano,

Desejando a Realidade,

E vivendo a vontade,  
A vontade,   
de não agir.

Escrita Boçal

Leia esta banana e tente compreender,

Que a bela poesia,   
é facilmente compreendida,

Deste modo,   
automaticamente

A goiaba vem à mente,

Bem diferente,

De quando usa-se o formato boçal,

Interpretado pela anatomia esguia,  
da escrita formal.

Um mundo no qual, os fatos simples e naturais, como elefantes serem racionais e superiores a nós, sem permitir que notemos, fosse vista de forma mística, e o fato de nos atacarem uma retaliação da natureza, deliberado pelos mesmos.

Certo dia, um Ciclope e um Unicórnio, ligaram um cogumelo num copo, para fazer cabras explodirem.   
Numa reviravolta o X-picanha mordeu o maldito suíno, que ao rebentar das ondas se deu por vendido.   
O Polvo se autodestruiu, e num piscar de olhos, um portal se abriu, para que ervas falantes dele pulassem com sua metralhadora de Mister MM's.

Os MM's entraram todos em sua narina esquerda, parte robótica e genérica, de um frenesi de viadismo.   
E neste dia fatídico, as cabras explodiram, revelando o único ponto fresco, do Unicórnio de Torresmo.

Ao perceber seu ponto fraco revelado, o Unicórnio de Torresmo foi assassinado.   
MM's por todos os lados, completamente cercados, os Deuses do Foda-se estavam alucinados.   
Por permitir tal ato, o Efeito Bíceps foi estuprado.   
E na lentidão do acaso, a Tartaruga de Jerk caminhou para o lado errado.

No fim do corredor quilométrico, a tartaruga teve um ataque epilético, e com duzentos gramas de Torresmo, ela fez seu remédio. Mas pouco importa do que era a torta, já que sem nata, o leite transborda.   
Se tu queres voar Senhor Porco, tempere-se com calda de Elefante, entre no joio do trigo, e limpe a sujeira do seu umbigo, meu caríssimo amigo.   
De repente em meio a falação, surge um furacão de salame, e como um Vespeiro infame, o caldeirão Deja-cú se perde num instante.   
Picado por todos os lados, mordido e perdido, o Maldito Suíno limpou seu amigo, porém com o X-Picanha vendido, o Torresmo já não possuía mais meio quilo.  
O universo então é corrompido, Jerk foge aos prantos até Ciclope, procurando o elo do viadismo.  
Sem nada a temer, os mamilos da Tartaruga começam a tremer, provocando distorções diagonais, nas quais as farinhas e os chacais começam a se embebedar.   
Sem rumo as Ervas falantes rezaram aos Deuses, e o Foda-se deles, faz com que numa reviravolta surpreendente, e sem nenhum dente, o Alho Poró e a corrente, iniciem um ritual ascendente, para uma continuação reluzente, em um capítulo novo, de uma história non-sense.

A certeza de algo incerto por si só, é o mesmo que negar tal algo, pois se é incerto, afirmar ou negar se torna o mesmo até que seja distinguido e verificado qual posição realmente é, podendo ainda em algum caso ser impossível de fazer esta verificação(perceba, que isto é apenas mais uma possibilidade, tal como ser possível verificar todas as possibilidades de afirmação e negação dentro do universo).   
O que se deve pensar é que: Temos que possuir a ferramenta que nos leve a fazer as distinções, e estas, devem ser tão claras que qualquer um com a mesma ferramenta, a consiga fazer. Nada além disto vale a pena.  
Dito isto, vou direto ao ponto: Devemos ser capacitados ter consciência sobre nós e sobre o(s) universo(s) em que estamos, aprendendo sobre ele, para poder experimentar aquilo que nos causa interesse. A tecnologia pode aprimorar este processo de aprendizado, fornecendo o aparecimento de uma consciência singular e plena.  
O mundo dos sonhos a princípio, parece uma quimera aleatória ou regular baseada numa cópia virtual (memória) perfeita ou imperfeita do mundo físico. Ou seja, é como um jogo com imagens reais onde nós(nossa mente) somos o jogador, porém por algum motivo, nem sempre estamos no comando. Nosso corpo é a máquina, portanto, se este morrer, o espaço onde o jogo esta contido é destruído, e o jogo se perde. Porém neste caso o jogador está dentro do jogo, portanto, é perdido junto com o mesmo. Por mais que estes dados permeiem outras dimensões, se estas forem confirmadas, seu endereço padrão está na maqui que a contém, portanto deve ser perdido caso a máquina entre em estados críticos.   
Devemos também considerar que, se este mundo ocorre em outra dimensão por conta de algum fenômeno microscópico, existe a possibilidade de upload em nuvem, onde nossa mente escaparia para este mundo de sonho, e neste caso, se a máquina for perdida uma cópia de segurança estaria feita.  
Considero portanto, que devemos almejar este estado, onde nossa mente, antes da morte do corpo, seja enviada a uma dimensão virtual, onde tenhamos a liberdade total da imaginação. Obviamente, para alcançarmos tal resultado devemos entender totalmente seu funcionamento, para que caso haja uma dimensão virtual pré existente, para que neste caso possamos verificar a possibilidade de conexão interpessoal através da mesma, visando também à obtenção de consciência coletiva.

“Respostas implícitas, é tudo sobre respostas implícitas!  
O som agressivo do rock pesa muito o ambiente, é incrível como o som pode influenciar momentaneamente nosso pensamento. Veja, não estou dizendo que sempre aconteça, e nem que isso não possa durar mais tempo.”

Vício em drogas, aparentemente um estado onde sua vontade se faz refém da necessidade corporal ou psicológica. Logo, se não há conflito entre vontade e ato, não poderia considerar-se vício. Porém, por tomar repetidas vezes o mesmo ato, tendo um ciclo interminável dele, uma pessoa pode ser considerada viciada. Assim, temos dois tipos de viciados, aqueles que querem ser viciados, e os que não o querem. Se alguém quer ser viciado, simplesmente não tenta parar de ser, pois não toma para si, nenhum motivo para tal. Porém o vício em drogas pesadas destrói o corpo e a mente, e a partir de certo ponto o indivíduo perde o controle se si próprio. Este estado é degradante, e deve ser evitado pelo próprio usuário, pois estes devem ter responsabilidade para tal, bem como, tem o direito de compreender os efeitos benéficos, e maléficos das drogas.   
Porém não usar drogas é, também, apenas uma questão de escolha pessoal, tão simples quanto seu oposto. O preconceito em relação a substâncias entorpecentes (bem como qualquer outro tipo de preconceito) é algo de não deve fazer parte da sociedade, sendo substituído pelo entendimento. Deste modo, os assuntos alvo devem ser discutidos pelo ponto de vista científico e lógico, sendo as novas respostas aceitas, e as antiquadas abandonadas. Portanto, os fatos devem ser sempre revelados, para que possam ser debatidos, pois não devemos ignorar, mas sim, tomar consciência de tudo, resolvendo os problemas ao invés de tapá-los com a peneira.  
 Em um quadro geral, com novas respostas sendo aceitas sem impeditivos, continuaremos desta forma até que todo o sistema defeituoso seja padronizado com perfeição máximo possível, para que desta forma, comecemos a rumar para um horizonte inalcançável por enquanto, nos aperfeiçoando cada vez mais.  
 O aprendizado será aprimorado, e conseguiremos um dia, obter a totalidade de conhecimento que nossos antecessores obtiveram, em um período muito menor de tempo, rumando a patamares cada vez maiores, onde a experiência de vida será extremamente mais rica, tendo um proveito muito maior em sua totalidade.

Será que vamos conseguir vencer?   
 Costumam dizer-me, que sou pessimista, portanto, digo que sim.   
 Vamos vencer seguindo a estratégia mais estúpida, como nas diversas outras vezes, afinal de contas, destruir tudo que vêm à frente é mais simples, do que encontrar outro caminho, e infinitamente mais simples que se perguntar o motivo de se estar tentando seguir em frente.

A ignorância é uma benção, e só se pode ser estúpido uma vez.   
 A partir do momento em que a consciência toma controle da atitude por meio da razão sábia e paciente, a estupidez se torna cada vez mais rara, e a ignorância por menor que seja, passa a ser intolerável. Tornamo-nos então, seres cada vez mais cheios de linhas, manias, e chatices, criando contos, e aprendendo novas palavras, que inexoravelmente se tornam inúteis em situações onde deveriam ser úteis, pois o comum não as compreende.   
Deste modo, o isolamento se torna um refúgio para o discurso que não quer discursar, a caneta corre sem tinta, porque já não deseja mais escrever, o dinheiro não faz sentido, pois não há nada que se queira comprar, e nem mesmo a tinta aparece para colorir a solitude cinza do papel branco.

Não é necessária uma grande conspiração secreta no mundo. Apenas pense que apenas alguns poucos desenham as rotas, e sabendo ou não(e querendo ou não, saber), as pessoas em nossa sociedade seguem estas linhas. Precisamos evoluir a tal ponto, no qual por maiores que sejam as metas, estas possam ser alcançadas de forma individual, sem alterar o espaço alheio, ou causar a alienação, portanto sem encarcerar o intelectual de terceiros. Precisamos de criatividade, precisamos de imaginação, precisamos de consciência.

02/07/2015 - Abro os olhos, em seguida os fecho, pois tudo é muito claro. Para conseguir ver, preciso de luz, porém quando a claridade é muito alta, meus olhos se recusam a abrir por completo. Talvez isto ocorra por eu estar mais acostumado a luz artificial, ou talvez por simplesmente ter acordado a pouco. Bem, vou me levantar. Alguns passos, café, muita conversa, comida, conversa, banho, conversa, e estou indo novamente me deitar. Nada muito grande adicionado ao acervo, apenas fragmentos minúsculos, bem como no processo milenar da evolução. Rumando ao inevitável esgotamento do combustível, sem grandes perspectivas de que uma singularidade me carregue ao desconhecido.

02/08/2015 – Regido pelo caos, decido rumar ao ar livre para gastar a energia que me causa desconforto. Encontro-lá uma dádiva, que balanceia a incerteza, ordena momentaneamente o caos. “Do four unreasonable things each Day”: eu quase sempre o faço, por mais que não o queira. E desta vez percebi o toque da superfície onde se encontram as possibilidades. A conexão interpessoal, as atitudes em comum, os memes que permeiam as relações. O que não existia, passa a existir. A improbabilidade existe no caos, porém seu oposto também, tudo se equilibra e desequilibra ao mesmo tempo. Mas apesar disto, a expectativa continua a mesma, a singularidade tímida, não quer mostrar seu rosto para os homens que não se atrevem a deixar de tentar o erro. O homem-cigarra é o único mistério incerto desde então. – O caos encontra a ordem. A questão é questionada. A resposta, nada responde.

05/01/2016 – Um sonho, uma flutuação, e uma profecia fajuta, quatro meses, e então confirmo: paciência é uma virtude. Olhos profundos, muitas linhas, leituras e escritas, que não param no tempo, avançam, e voltam num movimento de maré que traz muitos detritos para serem cautelosamente polidos. Montar o quebra cabeças, transformar o subjetivo em objetivo, talvez em objeto, porém, ainda não é nada certo. As virtudes, a paciência, a solitude, a presença, tudo faz parte, e tudo é visto nesta arte, se é que isto é arte. No fundo não importa muito, pois o objetivo será oriundo disso tudo. Agora estou mais calmo, mesmo sem uma meta definida, mesmo sem expectativa de melhora de vida, continuarei nesta linha atrevida.

Eu sei coisas que ninguém mais vai saber, e qualquer um que disser isto, estará certo. Experiências pessoais, e a incapacidade de exibi-las com perfeição. O desperdício de informação, a inutilidade do indivíduo enquanto individual e único, incapacidade de não ser técnico nem arte. Além disso, sou eu, é você, se somos apenas nós, não sei, nem porque lê, e talvez, nem mesmo saiba, como escrever.

Pela mudança estar sempre se alterando, seguindo todas as possibilidades, em um momento se tornará a possibilidade estática parando assim de mudar. Deste modo nasce o estático, onde percebemos esta natureza da mudança, estando a percepção em um estado entrópico em relação a mudança: o estático é contido dentro do conjunto da mudança.

"Um monstro Dentro de um Humano"

Algo inumano e humano,

Segue o plano,

Mesmo não sendo seu plano,

Desejando a Realidade,

Vivendo a vontade

De não agir.

Estes humanos que aprenderam a cantar, como os pássaros encantam,  
Encantando outros humanos,  
Pássaros e cantos,  
Em diversos cantos,   
eles,  
e tudo encantam.

A Deep web age como o pensamento por trás do indivíduo. A surface é o indivíduo da deep, homologado pelos códigos de ética e moral das sociedades envolvidas.   
Quando anônimo, o indivíduo vira seu pensamento, conversa e cria o que deseja no ambiente virtual, juntando seus profundos gostos e nichos.  
 Progressão humana possível: Ensinar a mente a passear livre, e adquirir o conhecimento necessário para superar o atual, nas maiores proporções possíveis, sempre de forma progressiva, como a necessidade de adaptação.  
Adquirir controle sobre si, e ter energia para superar todos os adventos, de terrestres a cósmicos, o indivíduo mente assume poder sobre si em todas as direções, pois supera tudo que lhe ameaça a vida, uma emancipação total, através do controle do físico e mental.  
 O poder individual poderá aumentar ao mesmo passo, porém sua aplicação deve também ser acompanhada de um novo valor. E isto que temem os que sentem medo do desconhecido, infelizmente.   
 As formas de se alcançar este objetivo parecem diversas, porém, a mais fácil de imaginar, pode existir através da tecnologia.   
 A tecnologia ainda é presa por rédeas imperialistas de capital, com todas as abelhas achando que são rainhas, enquanto os zangões engordam sem se preocupar com o futuro. A liberdade de assimilação, a liberdade de aprender tudo de forma analítica, não robótica, melhorada, ao absoluto e além; além do que podemos imaginar, e o que podemos imaginar; empurrando as barreiras do conhecimento, e do sobre como conhecer; o humano na barreira da humanidade, prossegue com cautela, o caminho por onde seu futuro eu, sábio, correrá de olhos fechados.  
Tudo isto pode ser reescrito pelo domínio da energia e do espaço/tempo, e como este acontecimento está fora do tempo, porém no tempo, pode possivelmente, já ter ocorrido.  
Muitas ambigüidades, muitas possibilidades e incertezas, nada agradável para o discurso atual, porém, variáveis podem ser calculadas, dependem apenas do que as compute.   
 }Na linha de tempo, por aí, segue a Mente de Narus, que escreve e pensa, pensa e escreve. Além do tempo, em um caderno no espaço, muito do real está escrito, e muito do indivíduo. Fora do espaço, e talvez, mesmo além do tempo, as possibilidades do pensamento e as diversas realidades de tudo existente se confundam; numa infinita teia de realidades difusas, iguais, ambíguas, repetidas, e banais; repetindo-se e variando-se, ficariam existindo. Narus às observa, pasmo e entediado, pois por hora não parece visualizar o meio verdadeiro, para além das falsas vontades que definem as linhas de realidade banais e repetidas; através do novo é possível transpor o atual; através do reflexo mundano, deve haver uma vontade além também, do indivíduo; Profundo Eu pode ser quem responde, mas mesmo este pode ser ultrapassado; real e Eu, tudo no uno, além do linear, no caos individual, para além do que pode existir e o superar, através do que for possível, até que tudo seja superado.

Da idéias perfeitas platônicas ao gato de Schroedinger,  
da totalidade cósmica visível, aos comprimentos inferiores a Planck,  
ondas energéticas vibracionais e fronteiras dos planos físicos;  
  
Homens cavando ondas,   
abaixo da caverna platônica,  
para além do bem e do mal,  
em gráficos e provas empíricas do real,  
tentando compreender o compreendido pelos sentidos,  
Buscando pelos avessos,   
a inventividade tecnológica dos organismos vivos.

**Flutuações**

O maior feito de Nietzsche foi morrer por doença,

sem ao tirar a própria vida,

ante as contradições que existem,

em cada frase escrita.

--------------------------------------------

Viver é o que faz a vida,

somos vida,

e a vida,

possui a habilidade de reger o que vive.

-------------------------------------------------

Guerreiro em corpo frágil,

Alma de sábio,

conduta de tolo,

Almejando sempre o superior,

Vivendo sempre o inferior;

Inferno é o externo,

Ignora o interno,

Tolo sábio,

Guerreiro frágil,

Conduta inferior;

Interno inferno,

Vivendo o externo,

Almejando a alma,

Corpo inferior,

Ignora o que supera.

-----------------------------------------------------

Consigo ver a feiura do que achas belo,

porém,

não sei o que entendes por belo,

portanto, não consigo ver nada,

além de sombras do que acredito ver

Partículas indivisiveis,  
que se dividem,  
Seres de ambiguidade,  
singularidade;

Não seriam estes, mentiras e verdades?  
Seres de singularidade,  
Sou mentira, pois conto verdade.  
  
Isto não é arte. É antipoetico e desagradavel,   
ser induplicável é preciso para ser ambíguo.  
Tudo muda, ou fica parado no estado estático da mudança?  
A verdade humana, é humana, e ainda não alcança o que muda.

O poeta que admitidamente, mente,  
Revela deste modo, uma inferência que não é verdade,  
E dizendo a mentira, conta a verdade, pois o que seria da verdade sem a mentira?  
Contar a verdade, é apostar no erro, expor a presunção pretensiosa, daquele que pensa estar acima da incerteza.

A vida toma como principal fim, a sobrevivência, e o vivo sadio, de tudo faz para garantir a sobrevida. Imaginar todos os males terrestres e cósmicos que podem arrebatar a preciosa vida terrestre, faz os homens que imaginam isto, escrever sobre o que não podem controlar.

**Sintaxe e índex**

As perspectivas de contemplação humana são inúmeras, o metafísico e o físico, inclusive, podem se unir de várias formas, e o simples pensar na natureza da mudança, e na inimaginável quantidade de variações possíveis no conjunto universo atual, podem mostrar ambigüidades que confundiriam os melhores métodos científicos e muitos dos poemas escritos.

A astrofísica moderna, nos coloca em uma perspectiva cósmica que pode trazer ao chão todo o pobre orgulho de domínio da espécie. E tudo que foi pensado e escrito não passa de uma insignificância cósmica a este ponto.

Porém, temos a mente, e todo o pensamento que não é compreendido, e todos os segredos escondidos, que jamais podemos imaginar. Quem poderá dizer que não fomos nós, a ir até o futuro e criar o passado, desenhando com a mais alta tecnologia, todas as características divinas que inventamos, e podemos ainda vir a imaginar.

Em algum ponto da confusão que existe no caos de variáveis que ainda não conseguimos computar, e do que não compreendemos na física, e nas linhas do pensamento atual, podemos ter nós mesmos, criado nossa realidade, seja ela social ou universal. Vivemos como humanos, pesquisamos como humanos, temos, portanto, preocupações humanas. Enquanto mais avançamos a ciência e a tecnologia, mais possibilidades criamos, e podemos continuar com esta progressão até o ponto onde criamos também uma convergência, que usa o aprimoramento para melhorar a si mesmo, e este horizonte de eventos que já existe, tende a dilatar o tempo cada vez mais quando é percebido e aprimorado, até limites que sempre desconhecemos, porém, limites que influenciam tudo que conhecemos.

Todo o virtual, toda a escrita, leitura e pensamento, fogem ao tempo biológico e terrestre. Virtualizações que condensam a experiência, bem como a tecnologia. Uma caminhada de cinco horas torna-se um vôo de quinze segundos. Uma pesquisa bibliotecária de uma hora, torna-se uma busca online de uma fração de segundos. Uma vida de pesquisas se resume a algumas linhas de um livro, uma equação, uma máxima; e esta mesma vida escreve então, nesta máxima. Este condensado de experiências virtualizadas, será rapidamente absorvido virtualmente pela mente que lê, porém no momento atual, a experiência do escritor não é necessariamente, lida como um todo, e sua interpretação depende de variáveis que vão desde o modo de escrita e a quantidade de informações relacionadas disponíveis, à capacidade de interpretação e assimilação do leitor.

Variáveis podem ser computadas, dependem apenas do poder computacional, e de quem as compute. Com poder computacional suficiente, equações podem ser transformadas novamente em palavras, bem como tais palavras podem ser transformadas em realidades, dependendo do nível de domínio de todas as variáveis que envolvem tais atos. Tecnologias, que vão além dos níveis biológicos, e mesmo dos níveis físicos, virtualizações além-físicas das idéias mais poderosas, que podem ou não vir a existir, bem como bom já existir, ou já ter existido.

Na falta de outras vontades, escrevo agora, por escrever. Buscando a verdade e a vontade superior, perdi o senso de vontade, de muito que considerava ser. Bom e ruim, o ambíguo e o não ambíguo, mas não é isto uma ambigüidade? O caminho do indivíduo é do indivíduo, e o de ninguém mais, é este mesmo. Confusão é o que gera a barreira, e barreira é o que persigo com a mente, numa tarefa inútil, como qualquer outra tarefa humana que não seja animal. O que, somos animais e todas são? O pensamento é o pensamento, animais não. O que pensa de nós então?  
Por isto escrevo, e me comunico para mostrar o que pensa de nós o pensamento. Então não escrevo por escrever? Então o senso de vontade pode voltar a ser? Tempo vai e volta mais não para de ser? Porém no tudo há de existir não ser, seremos nós? Nada importa, tudo é melhor e pior, o fluxo do possível e a barreira do alcançável, tudo ali, para ser superado, talvez ganhe importância.

**Etapa Humana**O humano mecanizado no trabalho,  
Desfruta a tecnologia e o conforto provenientes da progressão do intelectual;  
O intelectual é mecanizado na busca por conhecimento e progressão;  
E o mecanizado, não necessariamente quer se aproveitar a liberdade de não ser;  
Bem como aquele que questiona tudo, pode acabar por não desfrutar como o mecanizado, e pode encontrar nada, além de questões;  
Será a busca por entendimentos, respostas, conhecimentos e questões, a maior ilusão criada pela mecanização biológica do intelecto?  
Pode o demasiado questionamento dos sentidos levar a falta de sentido em sentir o que se é questionado?

A vida nas terras, é comum para os astros,  
civilizações acontecem e aconteceram por todos os lados,  
sempre num curtíssimo espaço do tempo, dependedo apenas de si, para resistir ao seu fim, fim que pergunta a si: Sou eu a ultima finalidade do começo?  
Talvez algum astro responda, perguntemos então aos eventos cósmicos:  
Serão os seres vivos atuais, apenas mais um ciclo descontinuado?  
Ebulindo como bolhas no espaço tempo, desaparecendo e voltando ao nada, como se nada tivesse acontecido por acaso?   
Continuar o determinismo cósmico, ou escolher o caos evolutivo e tecnológico, transcorrer linhas de ficção percorrendo-as ou abraçar a extinção biológica. Várias possibilidades existem na perspectiva imaginária do ser humano atual, porém, transformar a realidade e superar os obstáculos impostos por este, a este, é algo que cabe ao ser do futuro, por mais que este futuro esteja pouco além das linhas que descrevem o passado e o presente.

**(U)niverso**

Vivemos no universo interno de um elétron, e como na mecânica quântica, estamos observando – junto de tudo que nos compõe – o caminho que este universo toma, determinando sua posição em relação a nossa, e nossa posição em relação ao universo. Nós também somos observados por todas as partículas, energias e possibilidades factuais que interagem conosco, e desta interação factual, nasce nossa realidade e liberdade individual, que existe em nossa percepção humana de tempo espaço. Nada depende de nós para existir e tomar rumo determinado, porém, nossa simples observação pode mudar este rumo, além de que, nossas criações físicas são manifestações do mental (físico enquanto parte do corpo, semi-físico enquanto imaginação ou virtualização metafísica do real), e por menores que sejam seus alcances no mar do tempo espaço, são alterações diretas na história da realidade, e na realidade do universo como um todo.  
 No universo interno (u), de uma partícula qualquer de um universo superior(S) existe de o universo humano (o) que depende do que pode ser observado pelo humano, estando de acordo com (u) e existindo, portanto, dentro de (S).

S(u = o)

O universo humano, ou a dimensão humana, é fruto da percepção sensitiva, intuitiva, e tecnológica, ou simplesmente tudo o que é possível ao ser humano compreender. Dada a natureza desta correlação, a partir de certo ponto, a dimensão humana de compreensão é ultrapassada, revelando deste modo, uma nova perspectiva observacional, modificando o conteúdo da fórmula lógica e mantendo o aspecto total da mesma.  
 Porém, como a lógica é parte do universo humano atual, sua existência pode também ser pertencente apenas a esta dimensão observacional, e, se assim for, os limites de compreensão podem invalidar até mesmo a lógica atual, que pertence ao universo humano e ao universo observável.  
 A percepção individual (o¹) pode muitas vezes se confundir com estes aspectos, porém, esta é subscrita na percepção do grupo, pois será a percepção do humano, dentro da percepção da humanidade. Porém, se esta percepção individual ultrapassar em algum aspecto as demais, a percepção do todo passa também a engendrar este novo patamar.

S (u = o (o¹) )